

Trecho da biografia "Maysa", de José Roberto Santos Neves.

Viva a condessa de pés descalços!

Era para ser uma temporada de apenas uma semana, mas acabou durando dois meses. Roberto Menescal, que sempre foi um rapaz tranquilo, adepto a geração saúde e avesso a bebida, não tinha a mínima noção de que Maysa e Bôscoli seriam capazes de aprontar naquela excursão pelo Cone Sul.

Antes mesmo do embarque, Bôscoli, com sua poderosa lábia, convenceu Maysa de que o conjunto precisava de dois pianistas, porque, segundo ele, Luiz Eça era bom de melodias, mas fraco em samba, enquanto Luiz Carlos Vinhas era muito bom ritmista, porém, limitado nas baladas.

Quem conheceu de perto os dois músicos sabe que o argumento de Bôscoli não tinha nem pé nem cabeça, afinal, tanto Eça como Vinhas poderiam dar conta do recado sozinhos. Mas Maysa caiu na conversa dele. No palco, havia apenas um piano onde Luiz Eça e Vinhas revejavam até o final da apresentação. Nunca vi uma coisa dessas no mundo. Era uma maluquice? diverte-se Menescal.

O que se veria dali em diante seria uma sucessão de episódios pitorescos, dignos de turnês de astros do rock? e olha que, em 1961 o planeta ainda não havia sido apresentado aos Beatles. Ao chegar no Alvear Palace Hotel, um dos mais tradicionais de Buenos Aires, Ronaldo Bôscoli comunicou ao conjunto que ficaria no mesmo quarto da Maysa, pois estavam namorando.

No livro Eles e Eu, Bôscoli conta que Maysa era uma mulher experiente, voluptuosa e entregue em matéria de sexo, diferente de Nara, uma menina frágil em quem ele mal tinha coragem de encostar.

Foi uma paixão enlouquecida. Maysa me abriu os braços e eu vi o mundo. A gente transava onde queria: na praia, no carro, nos camarins, em qualquer canto. Canalizei todo o tesão reprimido pela Nara naquele caso de amor.

Em 1961, a Argentina vivia mais uma fase de instabilidade política, marcada por conflitos entre peronistas (simpatizantes do ex-presidente Juan Domingo Perón) e não-peronistas. Buenos Aires era palco diário de atentados de ambos os lados. Mas Maysa e Bôscoli não se intimidaram com o clima de guerra civil; pelo contrário, acharam que aquilo tudo podia dar samba.

Logo no primeiro dia, a turma preparava-se para almoçar em um restaurante chique, quando explodiu uma bomba próximo à mesa onde eles se sentavam. Apavorado, o garçom jogou o bandeirão para o alto. Voou peixe para tudo quanto é lado, subiu uma fumaceira danada. Os clientes, desesperados, saíram correndo do restaurante.

Para os argentinos aquela explosão poderia significar o início de mais uma revolução, mas para Maysa e Bôscoli, tratava-se apenas de uma bombinha chamada Puf, que eles haviam trazido do Brasil.

Menescal recusava-se a acreditar que seus companheiros de turnê teriam sido os autores de tamanha crueldade, até Maysa confirmar que no seu apartamento havia uma caixa cheia com a tal bombinha.

Daí para frente, atirar bombinhas do quarto do hotel virou o passatempo preferido de Maysa e Bôscoli. O bombardeio era cuidadosamente planejado: na hora do rush, eles aproveitavam para abrir as janelas e detonar os pufs na rua. Os argentinos, sem saber de onde vinham os ataques ficavam perdidos: os guardas paravam o trânsito, os pedestres corriam, os motoristas largavam o volante...

José Roberto Santos Neves

Do alto dos seus quartos, 'nossos heróis' assistiam a tudo aos risos e devidamente escoltados por garrafas de uísque.

A criatividade de Maysa e Bôscoli parecia não ter limites. No dia seguinte ao episódio do restaurante, eles foram a uma boate onde se apresentava o saxofonista Gato Barbieri, entre outros jazzistas de ponta. Depois de uma deliciosa jam session, da qual participaram os músicos brasileiros, subiu um cheiro insuportável na casa. A maré era tão forte que ? com o perdão do trocadilho ? a boate teve de ser evacuada. Ao olhar para o lado, Menescal flagrou Maysa e Bôscoli se acabando de rir. Afinal, só eles sabiam que a origem daquele mau cheiro vinha de um pavio que eles haviam espalhado pela boate inteira [...]

http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2008/12/480197-eternamente+maysa.html